



Disciplina: História EJA/ 2 aulas/Semanais/ SETEMBRO

Professor (a): Maria Helena Romero

E-mail: maria-hromero@educar.rs.gov.br

Série: Modalidade 8

Turmas: 90 Nome:

Tema: Reforma Protestante

Novos tempos, novas crenças

No início da Idade Moderna, a Europa passava por grandes mudanças políticas e econômicas. Alguns religiosos viram que também era a hora de revolucionar a fé

Em meados do século XVI, desencadeou-se na Europa um movimento de caráter religioso, político e econômico que contestava a estrutura e os dogmas da Igreja Católica: a Reforma Protestante. Ocorrida paralelamente ao Renascimento e à formação das monarquias nacionais europeias, ela expressou a necessidade de adequação da religião às transformações decorrentes do desenvolvimento do capitalismo.

ANTECEDENTES

No fim da Idade Média, a Europa convivia com um constante medo dos castigos reservados aos pecadores no inferno. Quem estimulava essa tensão era a própria Igreja, que enriquecia com a venda de **indulgências** (perdão dos pecados). A prática financiava o luxo do alto clero, mas causava descontentamentos dentro da instituição.

A incipiente burguesia também estava insatisfeita. Ao proibir a usura – empréstimo de dinheiro a juros – e o lucro em geral, a doutrina católica freava o desenvolvimento das atividades bancárias e comerciais, prejudicando a alma do negócio burguês.

Ao mesmo tempo, formavam-se as monarquias nacionais. Com o estabelecimento de fronteiras, a Igreja, grande proprietária de terras, passou a ser considerada potência estrangeira, o que estimulou conflitos entre reis e o papa.

Nesse contexto, começaram a surgir importantes críticos da Igreja Católica. Destacaram-se John Wycliffe, no século XIV, na Inglaterra, e Jan Huss, no século XV, na Boêmia – região do Sacro Império Romano-Germânico. Eles condenavam a venda de indulgências, a opulência do clero e defendiam o confisco dos bens da Igreja. Os dois foram precursores de um movimento revolucionário que começaria, de fato, no século XVI.

2. PRINCIPAIS REFORMADORES

A. MARTINHO LUTERO - monge alemão

A REFORMA DE LUTERO

Em 1517, indignado com a venda de indulgências, o monge alemão Martinho Lutero afixou na porta da igreja em que pregava 95 teses, nas quais condenava várias práticas da Igreja. Após negar as exigências de reatuação do papa, Lutero foi excomungado, tendo queimado publicamente a bula – documento papal que o condenou.

Exilado na Saxônia, o monge desenvolveu sua nova doutrina, que tinha como base os princípios de predestinação, de Santo Agostinho, e de livre arbítrio, de Santo Tomás de Aquino. Segundo Lutero, a única saída para a salvação é a fé, não havendo necessidade de intermediários entre o homem e Deus – papel dos sacerdotes no catolicismo. Além da extinção do clero regular, ele defendia a livre leitura e interpretação da *Bíblia* pelos fiéis e a submissão da Igreja ao Estado.

Atividades

1. Descreva o contexto político, econômico, religioso e cultural que favoreceu o surgimento e consolidação da Reforma protestante na Europa no século XVI.
2. Tente explicar a influência do pensamento humanista (Renascimento Cultural) no movimento de Reforma Protestante
3. O que levou Martinho Lutero a ficar em desacordo com a Igreja Católica?
4. Na tua opinião, o que você achou da forma como Martinho Lutero se posicionou em relação a Igreja Católica.